

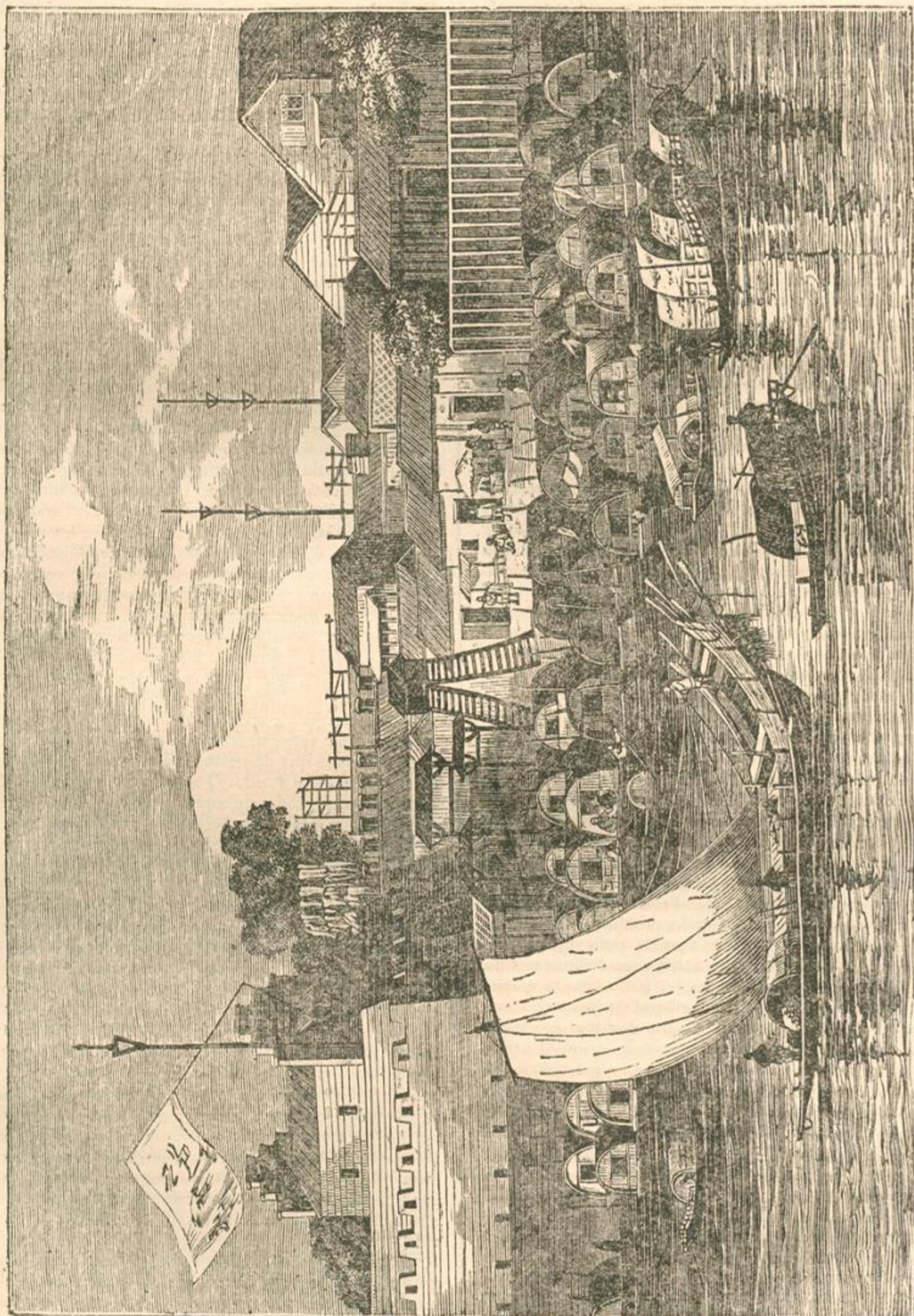
O PANORAMA.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO

DA

Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.

30. PUBLICADO TODOS OS SABBADOS. NOVEMBRO 25, 1837.



RIO E CIDADE DE CANTÃO.

A CHINA.

1.^o

CIDADE DE CANTÃO.

ESTA cidade é a mais commercial do imperio Chim, e a unica onde o governo tolera a concorrência dos europeus, exceptuando o nosso pequeno estabelecimento de Macau, que nos foi concedido em virtude de tractados [*]. Abaixo de Calcuttá é Cantão talvez o maior emporio de commercio do oriente. Este nome, pelo qual é conhecida na Europa, é uma corruptela de *Quang-Ton*, nome da provincia onde está situada, sobre a margem esquerda do largo rio, chamado no paiz *Chu-Kiang*, e que vai desaguar n'uma espaçosa b'ahia, ou golpho, que forma o vasto mar, que banha as provincias meridionaes da China. A entrada desta b'ahia, ou golpho, denominada vagamente a foz do rio de Cantão, dista obra de oitenta milhas da cidade, e é coalhada de muitas ilhotas, sendo a maior *Negao-Men*, em cuja ponta oriental jaz Macau. A cincoenta milhas inglezas da entrada, no fim do golpho está a foz, ou embocadura, propriamente dita, do *Chu-Kiang*, ou rio de Cantão, formada por duas pontas de terra bojantes, que distam uma da outra pouco mais de um tiro de mosquete. A esta barra estreita chamam os europeus *Boca do Tigre*, do nome que ao rio poseram os nossos portuguezes, que foram os primeiros commerciantes naquellas paragens. A vinte milhas, rio acima, está *Wampoa*, que bem pôde apellidar-se a "enseada de Cantão", porque ahi fundeiam os navios estrangeiros, communicando com a cidade, que ainda fica a nove ou dez milhas, unicamente por via de bateis, ou botes.

A circumstancia de ser Cantão o unico porto da China, onde os estrangeiros são admittidos, e por consequencia, onde se faz todo o immenso commercio de navegação com aquelle paiz, dá a esta cidade grandissima importancia, e interesse: e por isso tambem é summamente curiosa para o observador. E' uma das principaes do imperio em vastidão, e talvez a maior em opulencia. Alli se podem observar os usos e costumes nacionaes tão bem como no interior do paiz; e o viajante tem de mais a mais a vantagem de examinar aquelle povo nas suas relações com os europeus, e de ver os admiraveis esforços do seu genio imitador, a que dá impulso e desenvolvimento o commercio externo daquella praça. E' verdade que nas feitorias europeas, que são apartadas da cidade, poucos objectos especiaes podem captivar a attenção de quem tem corrido o mundo: porém o caracter geral da população da cidade, as usanças e costumeiras de todo o povo, as scenas dos arrabaldes, podem fornecer muitos dias de divertimento, pela sua novidade, porque são inteiramente diversas do que se tem visto em os outros paizes. Mr. Ellis, que acompanhou a embaixada de Lord Amherst de Pekim a Cantão, diz que o numero e tamanho dos navios, a infinita variedade dos barcos pequenos, a architectura das feitorias europeas, e o sussurro, e actividade da população copiosa, e occupada, dão um aspecto a Cantão diversissimo do de qualquer das cidades da China, por onde a embaixada transitou; e que ella não cede a outra do imperio, exceptuando a capital, na riqueza dos habitantes, no engenho dos artistas, e na variedade das manufacturas. O viajante, que só viu Cantão, está arriscado a formar uma idéa exaggerada da povoação, e opulencia da China. O effeito do trafico externo, alli concentrado, e o emprego que o commercio europeu fornece a todas as classes d'ha-

bitantes, diffundem uma apparencia de prosperidade, que ninguem espere achar nas outras cidades, onde não obram tão poderosos estimulos.

A embocadura do rio Tigre, ou de Cantão, é de vista mui agradavel; e com pouca sciencia de fortificação se poderia fazer defensavel, e prohibir a entrada daquella barra estreita a qualquer força naval: porém os chins só alli constituiram tres fortes em posições mal escolhidas, com ruim artilharia, e que ficam debaixo do fogo de qualquer fragata. Os inglezes já tem forçado esta passagem, com seus vasos de guerra, a exigir satisfações, e reclamações, e recentemente em 1834, quando lord Napier foi mandado a Cantão, e se extinguiu o privilegio exclusivo do commercio com a China da Companhia Ingleza da India.

Navegando da foz do rio até *Wampoa*, goza-se uma scena nova, interessante, e variada; e quanto mais se prosegue mais indicios vão apparecendo do grande trafico de uma cidade commerciante. Daqui até Cantão, que está acima obra de dez milhas, ainda mais se augmenta o movimento e actividade; as margens do rio são povoadas de aldeas e pagodes, e a corrente toda obstruida por uma navegação intrincada e perenne, que vai crescendo a cada milha de caminho, até que o viajante se acha junto á cidade no meio de infinitos *juncos de guerra* chins, e barcos mercantes, com suas flammulas pintadas e raiadas segundo a phantazia de cada um. Milheiros de barcos em fileiras a dois e dois formam ruas ou canaes, pelo meio dos quaes vão e vem em giro contínuo um sem numero de botes pequenos. O arruido do trafico, misturado com o susurro das vozes humanas, produz uma bulha, que atordoia os ouvidos. Tudo é vida, e movimento.

De noite é sobretudo esta scena brilhantissima. Apenas escurece, surgem da obscuridade, como por magica, innumeraveis lampiões e lanternas nas embarcações, e apparecem, ou dispostos em ruas alinhadas a perder de vista, ou mudando de posição, e variando o aspecto geral, e conforme as differentes direcções dos barcos, que se movem. A escrupulosa exactidão com que os chins observam as minimas distincções de jerarchia, contribue materialmente para animar e variar este quadro; porque até os lampiões, que costumam içar de noite, indicam a classe das pessoas, que estão a bordo. Todas as lanternas são elegantemente pintadas de cores, cujos tremulos reflexos sobre a agua produzem bellissimo effeito: os descantes simples, mas engraçados, dos marinheiros, aviventam mais esta scena nocturna, desusada para um europeu.

Nada porém é tão notavel para o estrangeiro, que chega a Cantão, como a grande multidão de botes pequenos collocados á borda do rio, e commummente chamados "cascas d'ovos", pela sua fórma semelhante á secção longitudinal d'um ovo, cobertos com um toldo arqueado de bambús, ou de esteira, e habitados cada um por uma familia. Alli estão juntamente os paes, os adultos, os recém-nascidos, e ás vezes, os avós. Milhares dos moradores destas singulares habitações nascem, vivem, e morrem, sem nunca pôem pé em terra firme, e seus antepassados por muitas gerações foram todos amphibios como elles. Nós geralmente appellidamos a terra nossa mãe commum, de cujo seio extraímos o nosso sustento; mas aquelles são filhos das aguas, donde derivam o parco alimento, e onde a final dizem o extremo adeus á vida.

E' tal a cópia e densidade destes domicilios, n'algumas paragens, que tapam grande superficie do elemento, que os sustem, e estão por tal modo confun-

[*] Veja-se a Descripção de Macau no n.º 6 deste Jornal.

didos que parecem uma mole compacta. N'outros sitios estão dispostos regularmente, com os lados contiguos, estendidos por ambos os lados do rio, deixando o meio desempedido. Os chins consideram os habitantes das aguas como raça distincta da sua; e nunca fazem reciprocas allianças matrimoniaes. Teem por tradição, que fôra uma gente vinda do outro lado da foz do rio. O avô do imperador actual foi quem primeiro os naturalizou, e antes disto não lhes era permittido vir a terra. Mas o povo, ainda o mais pobre da cidade e suburbios, sempre lhes tem aversão. O numero destas habitagões fluctuantes, segundo um recenseamento ultimo, sóbe a 50:000. Além disto navegam entre a cidade, e Wampoa mais de dezoito mil embarcações maiores, e de varios lotes. Na praia fronteira a Cantão ha muitas casas edificadas sobre estacaria, que entram pelo rio consideravel espaço.

A cidade é cortada por canaes, bem como os suburbios, que lhe estão adjacentes, e onde são os estrangeiros admittidos, não lhes sendo permittido ultrapassar os muros, que a cercam; afora estes, ha uma muralha geral, que a divide em duas porções, correndo de leste a oeste. Os edificios da cidade principal estão muito junctos, e os arrabaldes, que tomados collectivamente são menores, espalham-se para todos os lados, menos para o norte, onde o terreno extramuros é descoberto, e despovoado.

O rio corre de norte a sul, mas pouco antes de chegar á cidade faz uma curva para o poente, e logo abaixo della descreve outra, e recobra a sua primitiva direcção para o sul: a cidade está situada do lado septemtrional.

A guarnição da praça, com um general que a comanda, é de tropas Mantchús [*].

Alguns geographos dão a Cantão, e a todos os seus suburbios mais d'um milhão d'almas.

GRAN DE CARRASCO OU KERMES.

A GRAN de Carrasco, ou Kermes, foi desde os mais remotos tempos havida por uma materia tão singular para a tincturaria, que os phenicios e os romanos a procuravam diligentemente no nosso paiz, para tingir as chlamydes de seus generaes, e os paludamentos dos imperadores, chegando a tanto a paixão dos artistas e habitantes de Roma pelo vivo e purpureo escarlata da Gran da Lusitania, que com ella tingiam até as pedras preciosas.

Entre nossos antepassados era ainda tão valiosa, que andava em contracto real, sendo defeso aos particulares o commercio della. Repetidas vezes clamaram os povos em Côrtes contra este monopolio, principalmente em tempo d'elrei D. Affonso 5.º; mas só elrei D. Manuel deu ouvidos a seus clamores, e proveu de remedio, ordenando por lei de 13 de Julho de 1499 que toda e qualquer pessoa podesse livremente apanhar Gran, e dispor della para aquillo que mais lhe aprouvesse, quer negociando-a dentro do reino, quer vendendo-a aos estrangeiros.

Hoje em dia nenhum uso se faz della em nossas tincturarias, nem talvez seja conhecida, apezar de ministrar o mais bello e fino escarlata. Os estranhos sabem apreciar o seu prestimo: e ainda no anno de 1835 se despacharam para exportação, na alfandega de Tavira, 2544 arrates, e em 1836 saíram do mes-

mo porto 5720 arrates; e na alfandega de Lagos 80 arrates neste anno, saindo por alto quasi outra tanta. Daquella cidade é ella levada em barcos nacionaes para Gibraltar; e d'alli vae para Genova, Liorne, e Marselha, e para Tunis e outros portos de Berberia.

Bem pouco conhecida é esta producção animal entre nós, sem embargo da sua antiguidade. O illustre Brotero faz acerca della a seguinte observação na Flora Lusitana: "*Quercus Coccifera*. Carrasco. As femeas dos insectos que se criam neste arbusto, quando estão gravidas fixam-se quasi immoveis nos raminhos e folhas; poem os ovos dentro do abdomen, e, depois de postos, morrem, e seccam-se, deixando-os involtos em seu proprio corpo, o qual toma a fórma de um casulo vermelho-escuro, luzidio, do tamanho e feitio quasi de uma ervilha pequenina, da qual parece ter-se cortado um curto segmento na parte inferior, em cujo estado se chama Gran. Apanha-se do arbusto em maio ou junho; depois de apanhada, borrisa-se com vinagre, para impedir a germinação dos ovinhos; e dahi se estende ao sol sobre pannos, para seccar." Esta observação serve quasi de descrever o insecto, e a maneira de o apanhar e aproveitar; não satisfaz, porém, plenamente: e mui digno seria da attenção de um naturalista o examina-lo nas suas metamorphoses, e observar quaes são os carrascos de que mais gôsta; pois nem em todos se nutre.

O que por ora se tem podido saber é que este insecto apparece no principio da primavera, do tamanho de uma pulga, nas varinhas e raminhos de certos carrascos rasteiros, que lançam suas hasteas e ramos juncto do chão, estendendo-se para os lados, e elevando-se muito pouco: fórma depois um casulo ou tuberculo redondo, cuberto de uma lanugem branca, á semelhança de bolor, e que pouco a pouco vae perdendo, deixando apparecer um cor-de-rosa escuro por entre aquella lanugem: chega á grossura de um grão de pimenta, e ainda de uma ervilha, chata na parte em que está pegada ao ramo ou vergonteia, d'onde se colhe neste estado desde o fim de abril por diante, tempo que parece ser o proprio de estar o casulo cheio de miudissimos ovos. A camara de Azeitão providenciava em uma das suas antigas posturas [N.º 85] que não se colhesse antes de 15 de maio, e a de Alcoitim acaba de prover que não se apanhe antes de 5 do mesmo maio, e com razão; porque, de se apanhar mais cedo resulta não estar ainda na sasão propria de dar a sua excellente cor; e então vem a perder o valor e estima, que conserva naquelles paizes, em que sabem conhecer o seu uso e merecimento.

Colhida assim a Gran, é espalhada em casas de sobrado, e allí, á sombra, se deixa ir mirrando, revolvendo-se de tempo a tempo com cuidado, para não apodrecer, e fazendo-a limpar de todos os corpos estranhos que possa trazer misturados. Em junho poem-se ao sol sobre lençoes ou pannos grandes, revolvendo-a com rodos de pau para seccar bem. No meio do mez começam os insectos a sair dos casulos, quasi em fórma de mercurio rubro, por um pequeno orificio que nelle abre. Então se ajuntam com todo o cuidado, apanhando-os e mettendo-os em alguidares, depois de bem limpos de materias estranhas, e allí se esmagam e amassam com vinagre; e desta massa se fazem pastilhas de 1½ pollegada de diametro, á semelhança de marcas de anil, as quaes se poem em taboleiros a seccar: nestas pastilhas se contém a parte mais fina da materia colorante.

O casulo ou tuberculo, que encerrava os insectos, ainda contém materia colorante: e bem secco [no qual estado fica reduzido á 4.ª parte do seu primitivo pezo] se mette em saccas de 2 arrobas, cada uma das quaes leva junctamente 4 pastilhas, que se met-

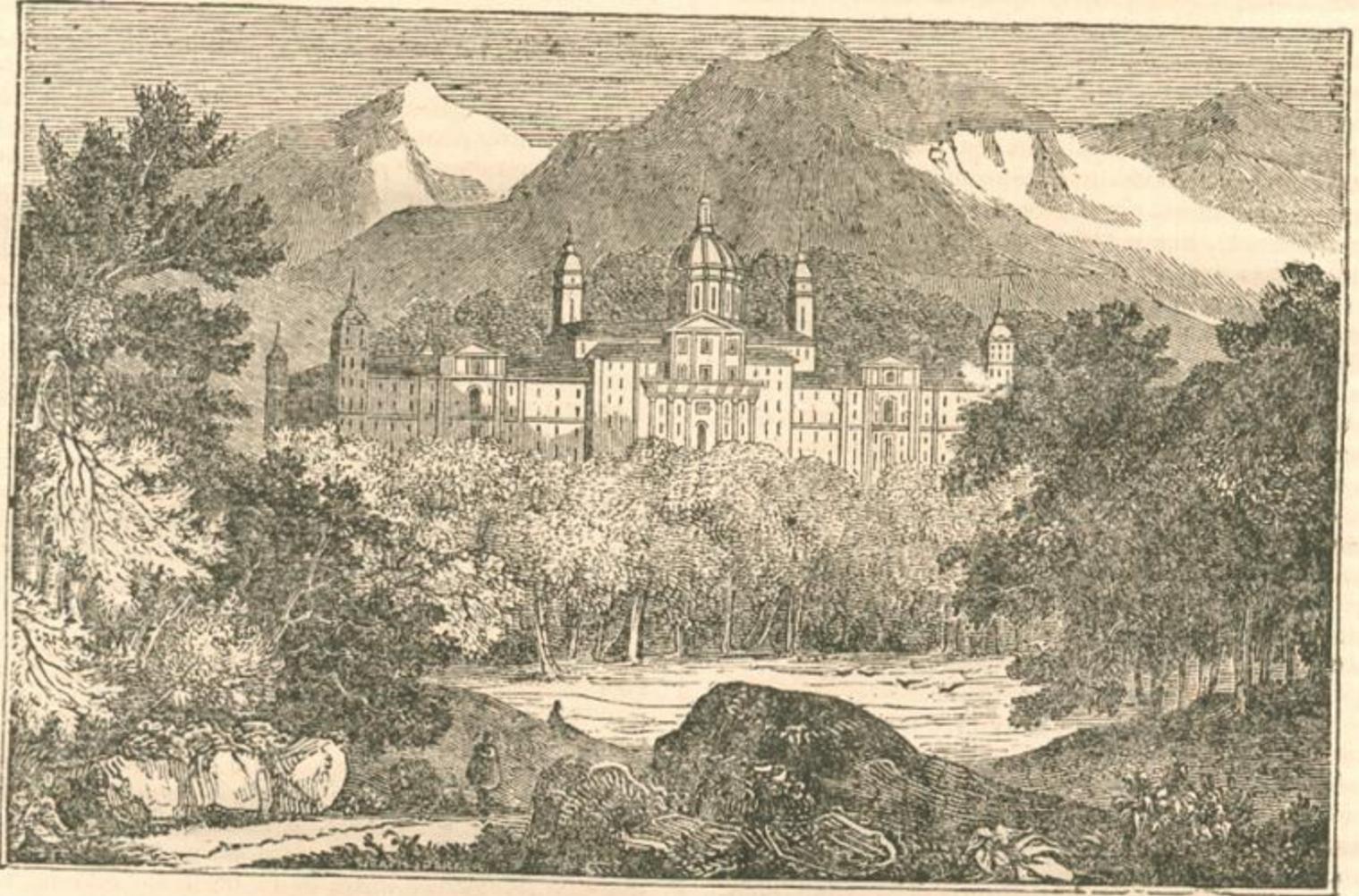
[*] Os Mantchus são uma nação, que habita a parte oriental da Asia central, ou o paiz ao nordeste da China, e conquistaram este imperio pelo meado do seculo 17.º O imperador actual é o 6.º da dynastia, que elles fundaram. No seu estado primitivo eram um povo pastoril, que os europeus classificaram com os Mongoes, e outras nações diferentes em linguagem etc., debaixo da vaga denominação de Tartaros; e aquelles muitas vezes chamam Tartaros Mantchus. Esta gente constitue hoje a nobreza militar do imperio chin.

tem em pequenas caixinhas dentro dellas. Cada uma sacca destas se vende ainda em Tavira por setenta ou outenta mil réis, isto é de trinta e cinco a quarenta mil réis por arroba. As pastilhas só por si chegam a vender-se a 12 \$ 000 réis por arratel. O preço na primeira mão, quando vem da serra, é de 160 a 200 réis por arratel: havendo menos commissões, começa a 80 e 100 réis: outros annos chega a 300 e 400 réis, havendo compradores novos que se atravessam para a comprar.

Ainda que esta Gran se encontre em quasi todo o reino, comtudo onde mais se apanha é nas freguezias da serra de Tavira, Alcoitim, e Castro-Marim;

e toda vem a vender-se em Tavira d'onde se exporta. Alguma vem tambem dos termos de Ourique, Almodovar, e Mertola, e ainda das charnecas de Serpa e Moura; mas não é de tão boa qualidade.

Muito importante seria introduzir em nossas tinturarias este genero, fazendo-se as competentes experiencias para se conhecer a maneira de o empregar, quer no pó dos casulos, quer na massa das pastilhas. Parece que não deve differir muito do modo porque se emprega a cochonilha, e que a tincta se fará da mesma fórma. Aquelle que primeiro promover estas experiencias, prestará um serviço assignalado ao seu paiz.



VISTA GERAL DO PALACIO DO ESCURIAL.

O ESCURIAL.

O MAGESTOSO, e vasto edificio do Escorial, de que os Hespanhoes com razão se vangloriam, é um dos principaes da Europa, e fica obra de sete leguas ao noroeste de Madrid. Deve a sua existencia a um voto de Philippe 2.^o, que fez promessa de edificar um templo sumptuoso ao santo, em cujo dia ganhassem suas armas victoria contra os Francezes, a quem então guerreava. Deu-se a batalha de Saint-Quentin, e triumpharam os hespanhoes em dia de S. Lourenço; foi por tanto este o padroeiro escolhido, e o monarcha tractou de cumprir magnificamente o seu voto. O architecto João Baptista de Toledo encarregou-se de construir o edificio em fórma de grelha, em louvor do martyr; e com este intento dispoz os renques das muralhas interiores em ordem a figurarem os varões, ou barras da grelha, uma porção do corpo da igreja para representar o cabo, e collocou nos angulos quatro torres, que indicassem os pés do seu modelo extravagante. Se alguma licença poetica tomou foi em imaginar a grelha com os pés voltados para cima.

Seria preciso um livro para dar miuda descripção de tão vasta, e grandiosa fabrica: mas os nossos leitores farão idéa de sua grandeza, sabendo que comprehende 1860 camaras, e salas, 12000 janellas e por-

tas, 4000 columnas, 80 escadarias, 73 fontes, 48 adegas, 51 sinos, e 8 orgãos. Tem no interior 1560 pinturas a óleo; e as pinturas a fresco, se fosse possível reuni-las n'um só espaço do mesmo nivel, occupariam um quadrado de 1100 pés. Tem de circumferencia 4800 pés, isto é, quasi uma milha ingleza. Além do paço, o mosteiro, que foi habitado por 200 monges de S. Jeronimo, comprehendia desesete claustros. Os jardins são vastos, as fontes, e as alamêdas magestosas. A bibliotheca, referta de raridades, e manuscritos, contava cento e trinta mil volumes antes do incendio, que tambem consumiu mnitos quadros, e outras preciosidades. A igreja, que foi construida pelo modelo da de S. Pedro em Roma, é obra maravilhosa, e [diz Mr. Inglis] sobrepuja a toda a expectação. O altar-mór com dimensões agigantadas é uma agglomeração de jaspe, de porphido, de marmore, e de bronze dourado, com infinita variedade de custosissimos ornatos. As riquezas da Hespanha, e de suas antigas colonias se exauriram em tão soberbos materiaes. Com effeito é impossivel voltar os olhos para qualquer parte, que se não empreguem em raros thesouros da natureza, ou excellentes obras da arte. Alli nada é decepção, tudo é realidade: e o mais miudo exame em nada diminue, ou enfraquece o esplendido effeito do todo do edificio.

O Escorial é o jazigo dos reis d'Hispanha: foi fundado em 1563, seis annos depois da famosa batalha de Saint-Quentin.

A CALIFORNIA E OS SEUS HABITANTES.

A CALIFORNIA, ou Nova Hispanha, é uma grande península da America septentrional. Um golfo do mesmo nome lhe põe os limites da banda de leste: ao sudueste lava-a o grande Oceano. Tem de comprido 370 legoas; de largo, n'umas partes dez, n'outras 37. O seu primeiro descobridor foi Fernando Cortez [1526]; mas os hespanhoes só nella fizeram assento em 1679 erguendo um forte, a que pozeram nome *Nossa Senhora do Loreto*. O clima é excellente; mas o torrão é areento e arido: apesar disso, os valles por onde desagua alguma ribeira são fertilissimos, e produzem toda a casta de grão e de fructos; juncto ás suas praias acóde muito peixe. Criam-se neste paiz cavallos, machos, e gado cornigero. O ar é secco, mas grandemente sadío. Em 1803 a sua população orçava por 9:000 habitantes, porém pela maior parte selvagens. As perolas da California são de extremada valia. Esta provincia entra hoje no numero das que compoem a confederação mexicana.

Os indios da California podemos po-los abaixo até dos Esquimãos, na escala do genero-humano, sem que se lhes faça affronta. Habitualmente gujos e desalinhados como elles, não teem aquella singellessa e perseverança que honra os seus visinhos do norte: cabeçudos e madraços, só os esperta a necessidade extrema; e nas colonias de missionarios, chamadas missões, onde podem saciar a fome e a sede, para trabalharem é preciso força-los a isso.

Os homens são alentados, porém não musculosos, e de pouco viril apparencia: teem a pelle mui negra, e arremedos da raça dos pretos nas feições. Tambem as mulheres são de bons corpos, e de feições e membros bem dispostas, mas feias; fazem todo o trabalho caseiro, e são inteiramente escravas do outro sexo. O cabello desta gente é longo e macio. Ambos os sexos serapintam o corpo; mas sem traça regular nos signaes que nelle fazem. Furam as orelhas, e mettem-lhes pedaços de pau de quatro e seis pollegadas de comprido, adornados de pennas. Enfeitam tambem os toucados com pedaços de madeira, de ossos, de dentes de animaes, e de madre-perola. Não usam de casta alguma de louça, mas de uns taes cestos, tão bem tecidos e cerrados, que até levam liquidos. As suas armas unicas são arcos e frechas, tudo feito de abeto, e levemente affeçoado; e para reforçar o arco, que tem obra de tres pés de comprido, dam-lhe pela face posterior com certo grude feito de nervo de veado. As frechas são do mesmo comprimento, bastante delgadas, e armadas na ponta de pedaços de pederneira, aguçados, e de corte dentado.

O *temiscal* ou banho de vapor, de que desmedidamente gostam, é usança peculiar desta região da America do Norte. Consiste a casa do banho em uma tóca feita de terra amassada, cujo assento é quatro ou cinco pés abaixo da superficie da terra, e de fórma circular, de quinze a dezoito pés de diametro. Afora a entrada, que é uma estreita passagem, para o ar externo não entrar de subito, ha um pequeno buraco na parte superior, para dar saída ao fumo da fogueira accesa no centro do temiscal. Ao redor desta fogueira jazem os indios, embrulhados nos seus tapados cobertores, com os pés para o lume; e assim estão até caírem na debilidade nervosa, que causa a excessiva transpiração: neste estado saem daquelle forno, e se atiram a algum ribeiro d'agua fria, juncto dos

quaes teem sempre a cautella de construirem os temiscaes.

Estes indios adoram certo genio mau, que, segundo elles, preside a todas as cousas, e cuja colera elles creem apasiguar com os seus cultos. Teem para si que este espirito é supremo, e que nenhuns agentes inferiores existem. Estão convencidos de que ha uma vida futura, e de que depois da vida presente gosarão da bemaventurança n'alguma ilha deleitosa do firmamento, bemaventurança esta, que, medindo-a pelas idéas deste mundo, consistirá em prazeres sensuaes. Quando algum morre, tanto que dá o ultimo arranco, queimam-lhe o cadaver sem o mover do logar em que está; e, não sendo as suas choças de custosa fabrica, costumam queima-las com o defuncto dono.

E' quasi innumeravel a quantidade das pequenas tribus que ha na California; e o que é mais singular é fallar quasi cada tribu uma lingua, ou antes dialecto particular, inintelligivel para as outras. Alguns dialectos teem a pronuncia aspera da linguagem dos esquimãos; outros são suaves e cheios de vogaes.

As choças dos habitantes da California são formadas de estacas cravadas no chão em redondo, e colmadas por cima: isto por que é preciso que sejam de facil construcção, visto as tribus mudarem frequentes vezes de assento. Ha occasiões em que força é lançar-lhes o fogo por causa dos vermes que não faltam nestas rudes habitações. O que é notavel é que abundando a California em cavallos, os indios deste paiz nenhum uso fazem delles.

CARLOS 2.º E GUILHERME PENN.

O CELEBRE Guilherme Penn, povoador e civilizador da provincia de Pensylvania na America ingleza, era um dos chefes da seita dos Quakers em Inglaterra: maltractado por suas opiniões religiosas, resolveu ir-se estabelecer no Novo Mundo com uma colonia dos seus correligionarios, para o que comprou ao governo aquelle territorio, que delle tomou o nome. Estando para dar á vella de Inglaterra, foi-se despedir d'elrei; e entre ambos houve o seguinte dialogo.

“Muito bem, amigo Guilherme, lhe disse Carlos 2.º; vendi-te uma excellente provincia da America do Norte; mas aposto que não tens tenção de ires para lá.”—“Tenho sim, replicou Guilherme: e é para me despedir de ti que cá venho.”—“Que! pois queres ir-te metter com os selvagens da America do Norte? — Que certesa tens tu de não estares a assar nas grellhas, duas horas depois de teres posto pé em terra?”—“A maior certesa possivel, retrucou Penn.”—“Duvido muito, amigo Guilherme. Não sei que seguridade possa haver contra esses cannibae, senão um regimento de bons soldados com as competente espingardas e baionetas; mas lembra-te que [desde já t'ó digo] apesar da boa amisade que te tenho a ti e a toda a tua familia, a quem devo muitas obrigações, não mando contigo um unico soldado.”—“Nem eu preciso dos teus soldados, respondeu Guilherme, por que tenho melhores fiadores de segurança.” Mostrou então elrei que desejava saber em que elle se fiava. — “E' nelles mesmos — no seu sentimento moral — e até na graça de Deus, que elle reparte com todos os homens.” — “Receio muito, amigo Guilherme, que não a repartisse com os indios da America septentrional; porque se lh'a houvera concedido, elles não teriam tractado os meus subditos com tanta barbaridade como tractaram.” — “Isso nada prova, amigo Carlos. Os teus subditos foram os aggressores. Quando elles chegaram pela primei-

ra vez á America do Norte, acharam aquella gente branda e humana quanto podia ser. Todos os dias os iam esperar ao desembarcadouro, faziam-lhes festa, e convidavam-os com tudo o que tinham. Em paga da hospitalidade dos chamados selvagens, os teus subditos que se chamam christãos, se lhes apossaram do paiz, e das selvas abastecidas de caça, para as arrotearem, e fazerem plantios! — Grande milagre, por tanto, que este povo tão offendido, caísse em desespero com semelhante injustiça, e que, ardendo em vingança, commettesse alguns excessos! — “Pois bem, amigo Guilherme, espero que te não queixes se te tractarem do mesmo modo.” — “Nenhum medo tenho disso” replicou Penn. “E como assim? Creio que tambem tens tenção de lhes entrar pelos bosques.” — “Sim: mas sem expulsar delles essa pobre gente.” — “Então como has-de tomar posse do territorio?” — “E’ que tenho assentado em comprar-lh’o” — “Comprar-lhes as terras? Pois não m’as compraste já a mim?” — “E’ verdade; e por signal bem caras; mas foi só para te fazer a vontade e pôr-te de boa avença; não que eu pensasse que tinhas algum direito a ellas: nenhum por certo, amigo Carlos; por que nenhum titulo te vejo para isso.” — “Não? — e o direito de descobrimento? o direito que o papa e todos os principes christãos assentaram reconhecer uns nos outros.” — “Direito de descobrimento! — é exotico, em verdade, tal direito! Suppõe tu, amigo Carlos, que algumas barcadas destes indios, atravessando o mar, e descobrindo esta ilha, vinham demandar a propriedade da Graã-Bretenha como cousa sua, e po-la á venda nas tuas barbas: que dirias tu delles?” — “Mas.. mas.. Confesso que lhes levaria isto em conta de desmarcada impudencia.” — “Ora pois, bem: como ousas tu, principe christão, fazer aquillo mesmo que condemnas naquella gente que chamas selvagem. Sim, amigo Carlos, suppõe mais, que estes indios, recusando tu entregar-lhe a ilha, te declaravam guerra, e, tendo armas mais destruidoras do que as tuas, acabavam com grande parte de teus subditos, e levavam o resto consigo: não julgarias tal procedimento horribilissimo?” — “Elrei deu mostras de estar convencido. Então Penn continuou: “Está bem: como poderei eu, pois, que sou christão fazer o que detestaria n’um pagão? Certo que não o farei: mas comprarei as terras a seus donos, que são os indios. Procedendo assim imitarei a justiça e a piedade de Deus, e attrahirei as bençãos delle sobre a minha colonia.”

A Pennsylvania brevemente se tornou florescente, e existiu setenta annos [durante o qual tempo a governaram os quakers] sem nenhuma força senão a vara do magistrado civil — e durante estes setenta annos nem uma só vez foi accommettida por inimigo algum.

O VERÃO NA AMERICA DO NORTE.

A ESTACÃO particularmente designada por este nome é muito celebrada em todos os livros, que descrevem as paizagens, e o clima da America septemtrional; mas nem por isso é devidamente apreciada na Europa. Supporá muita gente que o verão alli é a volta periodica de um tempo sereno, e de sol claro e resplandecente depois dos frios, — uma renovação dos calores, e esplendor de julho: mas não é assim. O verão das Indias Occidentaes é dotado de pouca belleza; e se caísse em outra parte do anno, ninguém faria caso delle. Seu unico attractivo para o estrangeiro é a novidade; e para os naturaes a repetição dos regozijos do paiz depois da diminuição apparente das invernadas.

Tendo-se deitado n’um quarto hem resguardado, ergue-se o estrangeiro em a primeira madrugada do verão, admirado do tepido da casa: ao abrir da janella, a sensação da bafagem do ar é deliciosa, — serena, e morna; faz gosto aspira-la. Se está em cidades, vê os campanarios das igrejas banhados de uma claridade branda e especial, e as extremidades das ruas perderem-se n’um fundo azulado. Se está no campo, observa o ceu limpo de nuvens, e d’um azul pallido. Os rios parecem jazerem sem movimento quando o rubicundo esplendor do sol matutino illumina suas correntes, e meandros; as arvores idosas das selvas parece remoquearem-se sombreadas por um clarão azul escuro. As primeiras madrugadas desta estação são as mais placidas do anno.

A fumaça apparente da atmospheria tem occasionado alguns equívocos ácerca da origem deste verão Americano. A sua causa permanece obscura; e ainda não ha plausivel explicação da sua invariabilidade; por que sempre ocorre na mesma epocha, e desaparece ao cabo de tres dias. Supposeram os primeiros colonos que este tempo pardo e quente era causado pelas queimadas, que faziam os indios nas caçadas do outomno, e pelas conflagrações dos bosques, que abandonavam. Mas esta lembrança passa agora por absurdo. E’ muito improvavel que estes incendios se ateassem sempre na mesma epocha, e que o seu fumo se espalhasse simultaneamente a tão larga extensão de territorio, e aturasse unicamente por tres ou quatro dias. Além disto, é averiguado que o mesmo verão ocorre onde já não ha indios, e os fogos das mattas são raros, e limitados. Espera-se que as causas se descobrirão com o progresso da meteorologia, antes que o phenomeno desapareça. Parece certo que a circumstancia notavel desta estação é menos distincta no centro da porção do paiz largamente cultivada e povoada, do que nos desertos e terrenos bravios; e que assim acontecia, segundo o testemunho de pessoas que ainda vivem, quando esta porção era inculta. Se desaparecerá inteiramente, ninguém póde dizer-lo, visto ignorar-se a sua natureza.

A minha primeira experiencia do verão da America do Norte foi na verdade deliciosa. Tinhamos sido compellidos por um temporal a desistir de uma viagem pelo lago Eriè. Os ventos invernosos tinham gelado e abatido todos a bordo. Os passageiros andavam de mãos nos bolsos, passeando todo o dia no convez, e as senhoras estavam encantoadas nos camarotes. Varias vezes o nosso capitão tentou sair da enseada de Eriè na Pennsylvania para o lago, que estava crespo, e agitado; e outras tantas se viu obrigado a recolher. A maioria dos passageiros, desviados da sua viagem, foram obrigados a sujeitar-se ao capricho dos elementos. Porém eu, e mais alguns, desembarcámos, anciosos de nos aquecermos a bom fogo.

Dahi a poucas horas experimentei extraordinaria mudança. Sobreveio o verão indiano quando eu chegava a Meadville. Juncto com meus companheiros andei por fóra todo o dia, gozando o ultimo tempo benigno do anno. A atmospheria estava balsamica como em maio, e avermelhada como em outubro na Europa. Tudo estava em profunda serenidade, nem a leve viração bolia nas folhas do arvoredado. Nenhum som se escutava, salvo o correr dos esquilos pelas folhas sêccas, e aqui e acolá a queda d’algum côco, que debalde esperára por mãos que o colhessem. O sol amarellado espalhava um clarão pallido por entre as quebradas, expellindo as sombras, sem scintillar: tudo representava um luar distincto, e placido.

Em toda a tarde, durante a nossa jornada, tivemos ampla occasião de observar o effeito da estação nos habitantes do paiz. Andavam todos tão bologosos,

quanto os bosques estavam tranquillos. Passámos por Seager, estabelecimento hollandez fundado em 1826: Tudo alli respirava satisfação, e regozijo. Os moradores saíam de seus lares para os *stoups*, terreiros que correm por ambos os lados das habitações. As mulheres vinham costurar, e fiar para a rua; as creanças brincavam e pulavam de contentes, e até os decrepitos se mechiam para desfructar a benignidade do ar. Estava tudo em alegre movimento.

Podémos gozar desta breve estação em todo o seu auge, e plenitude, porque Meadville, e todos os estabelecimentos circumvisinhos tinham sido recentemente fundados. Uma rapariga se lembrava de colher fructos sylvestres onde era a rua principal de Meadville.

Era o 1.º de novembro; e poucos dias depois, já os ventos de travessia tinham varrido as ultimas gotas d'orvalho das folhas das arvores agrestes, e as rodas da nossa caleça deixavam vestigios sobre tenues camadas de neve. O verão indiano tinha diffundido a sua jocundidade, e desaparecido.

MANANCIAS DE PETROLEO, E DE NAPHTA.

PETROLEO quer dizer oleo de pedra, e designa toda a substancia bituminosa liquida que mana d'entre pedras, de rochedos, ou de varios logares na superficie da terra. E' de muitas castas, que se distinguem pelo peso, calor, consistencia, e inflammabilidade. Chama-se geralmente *naphtha* ao petroleo mais leve, mais transparente, e inflammavel; *petroleo*, propriamente dicto, a um bitume liquido de côr pardo escuro; e *péz*, ou *resina mineral* a um bitume negro, denso, pouco liquido, tenaz, e pegajoso. Todas estas substancias se acham em diversos logares.

A especie mais pura existe em grande quantidade na Persia, na costa do nordeste do mar Caspio. A terra nestas paragens é *marna* argilosa, repassada de *naphtha*. Os naturaes cavam pogos de trinta pés de fundo, onde o oleo de *naphtha* se ajunta pouco a pouco, e assim lhes fica facil extrahi-lo. No paiz serve em vez d'azeite para as luzes; e até mesmo de lenha, que alli é rarissima, para os misteres da cosinha. Para este fim deitam nas fomalhas alguns punhados de terra, e as humedecem com o tal oleo de *naphtha*, e largando-lhe o fogo, com a cautela de irem mechendo, e aticando este mixto, conseguem cozer a comida tão prestes como com a lenha. E' verdade que esta combustão exhala denso, e copioso fumo, de cheiro mui desagradavel, mas os tartaros já lhe estão affeitos.

Perto destes mananciaes, que indicamos, jaz um territorio de cuja superficie sae o oleo de petroleo em quantidade immensa, e arde constantemente n'um espaço de quasi quarto de legoa em redondo. Está a curta distancia do porto de Rakou (*Albanopolis*) sobre o Caspio; é o logar da romagem dos parsios, ou guebros, que noticiamos em o n.º antecedente, e a Meca destes idolatras adoradores do fogo. Todos os que na India seguem a religião dos antigos Magos, ou de Zoroastro, vem a esta paragem, se podem, ao menos uma vez na vida, practicar os seus exercicios de devoção, e obter a remissão dos peccados. Aqui acreditam elles que existe o fogo perpetuo, ateado com a chamma primitiva communicada pelo ceu a Zoroastro. Os peregrinos, que chegam, se accomodam em varios templos de pedra, muito antigos, e que não passam d'umas pequenas abobadas; e estam cercados com uma muralha baixa, e servem tanto de capellas como de hospedarias aos devotos, sendo a mais central, que é a maior, especialmente destinada ao culto religioso. Em todas estas casas se obtem lume

pela ignição do gaz, que surge do terreno, e conduzido a alguma altura do nivel do chão por meio de certos tubos, ou funis encravados neste. Produz se a combustão applicando alguma substancia inflammavel á extremidade dos tubos. Na capella central arde constantemente o chamado fogo perpetuo dos parsios. A flamma é parecida com a do espirito do vinho; desmaiada, mas clara; sem fumo, porém acompanhada de um vapor sulphureo, que impede a respiração a quem se lhe approxima. Quando se extingue, ouve-se um som baixo, applicando-se o ouvido ao orificio dos tubos, e é muito perceptivel a subita queda da columna d'ar frio.

Em outras partes da mesma provincia de Schirvan brotam mananciaes, mais ou menos copiosos, de *naphtha* branca, e preta, de que tira o governo consideravel rendimento. A *naphtha* branca é mais rara que a preta, de mais tenue consistencia, e de maior valor no commercio. Os russos, persas, e indios fazem subido conceito das virtudes cordiaes, e medicas desta substancia; e a applicam internamente para uma longa lista d'enfermidades, e como medicamento externo na cura das affecções escorbúticas, e das rheumaticas. Fornece tambem um verniz bello, e duradouro; empregam-na em tirar nodoas das sedas, e estofos de laã, e dissolve perfeitamente a gomme elastica. Esta *naphtha* fluctua na superficie de certas fontes, ou pequenos lagos, principalmente na peninsula de Apcheron, e a apanham, e guardam em jarras. A preta é um bitume, ou pez mineral, a que não attribuem tantas virtudes, mas é de grande utilidade nos usos da vida, para os povos d'aquellas visinhanças do Caspio, onde é o combustivel essencial da gente pobre.

Na Europa, em varias paragens da França, e principalmente da Italia, se acha o petroleo, e a *naphtha*. O mais puro vem de Monte-Ciaro, perto de Placencia. Na Sicilia ha um pequeno lago encostado a uma collina, onde se divisão restos das ruinas da antiga cidade de Palica. De inverno os pequenos tanques, ou caldeiras d'agua, de que se compoem, formam um só, e ainda então não excede 120 pés de diametro. De verão está repartido em cinco, ou seis daquelles pegos. Assim, com as aguas baixas, são visiveis muitas fendas, e buracos, por onde rompem constantemente correntes d'ar impuro, porém quando estão cobertas d'agua produzem pela evasão desse ar pequenos repuchos mui galantes. Os vapores, que de contínuo passam por esta superficie são em extremo insalubres, e evidentemente de origem volcanica. Os pastores da visinhança teem a cautela de nunca apascentarem as suas ovelhas, senão em a margem para onde o vento, que sopra, não carrea os vapores do lago.

Em Coalbrookdale, em Inglaterra, existe um manancial de petroleo, que nasce d'uma mina de carvão mineral. Estes oleos vem muitas vezes, nas paragens onde abundam, á superficie das aguas, e por isso se podem facilmente colligir. Nas alturas das ilhas de Cabo-Verde já se tem encontrado grandes massas de petroleo sobrenadando no mar. Quasi sempre se acha nos logares onde os volcões activos estão collocados nas immedições de camadas de carvão mineral; e deste petroleo por distillação se obtem uma *naphtha* mais artificial. Porém os chimicos do nosso tempo obtiveram outra em resultado de suas experiencias. O carvão elaborado para a formação do gaz de illuminação, deixava um liquido de cheiro mui desagradavel, chamado *alcatrão de carvão*; e que ao principio foi empregado, como o alcatrão ordinario, para cobrir madeiras expostas ao rigor do tempo &c.; porém, além do seu mau cheiro, gastava muito tempo a enxugar, pelo que caíu em desuso. Depois se desco-

briu um methodo, pelo qual as mais volateis partes se separam por distillação, e resulta uma naphtha artificial muito pura, em fórma de um fluido perfeitamente descorado. Começaram empregando-o, em vez de azeite, em candieiros de construcção particular, e dava uma boa luz, e clara; porém a sua mais valiosa propriedade é a de dissolver a gomma elastica, que sécca, e endurece exposta ao ar; e serve a uma infinidade d'outros destinos, sendo mais um exemplo da applicação dos descobrimentos chimicos ás artes uteis da vida.

A maior parte dos naturalistas, e dos chimicos attribuem a formação dos petroleos á decomposição dos bitumes solidos, que esconde a terra, effectuada pelos fogos subterraneos. A naphtha parece ser o oleo mais leve, que o fogo desembaraça primeiro: o que lhe succede, adquirindo densidade, fórma as diversas castas de petroleo. Em fim este ultimo, unido a algumas substancias estranhas, toma o caracter do *péz mineral*, que se chama asphalto, e pissasphalto, conforme a consistencia mais ou menos forte: o que confirma esta opinião é que todas as especies de petroleos desde a *naphtha* mais leve até o *péz ou resina mineral*, se acham frequentemente no mesmo lugar.

O asphalto e pissasphalto abundam no Mar-Morto, na Palestina, chamado tambem Lago Asphaltite, porque encerra abundantes mananciaes de bitume. Sobrenada á superficie: primeiro é liquido e viscoso, mas condensa-se a pouco e pouco, e faz-se tão duro como resina secca. O cheiro fetido e agudo, que exhala aquelle mar, é mui nocivo á vida. Affirmam alguns que nem sustenta peixes, nem as aves o podem cruzar; porém os viajantes modernos não dão o facto por provado, e ultimamente Mr. Lamartine, que diz: "A obra de alguns centos de passos do Mar-Morto disparei a espingarda e matei alguns passaros semelhantes a patos bravos, que se levantaram das margens apaúladas do Jordão. Se o ar do mar lhes fosse mortifero, não viriam tão perto arrostar os vapores mephiticos." Este mar tem sido visto, mas não explorado, porque ainda se não tentou a sua circumnavegação. Dizem que os seus bitumes serviram outrora para a construcção dos famigerados muros de Babilonia. Os Egypcios tambem untavam com asphalto as faxas em que enrolavam os cadavares, e reduzido a pó, misturado com o de plantas aromaticas, enchiam e tapavam com esta massa as cavidades internas das momias, onde se tem achado perfeitamente conservado.

TRIGO GIGANTE OU DE SANCTA HELENA.

HA 12 para 13 annos que Mr. Noisette, a quem a França deve o conhecimento e introdução de muitas especies e variedades de vegetaes exóticos, recebeu da ilha de Sancta Helena alguns grãos de uma nova variedade de trigo, a que elle pelo tamanho que tinha chamou *trigo gigante*. As espigas são grandes, e bem fornecidas de grãos muito grossos, e armadas de fortes barbas: a palha é enorme, tanto em grossura como em altura: a producção desta semente é muito superior á de todas as outras variedades conhecidas, produzindo cada pé de 12 até 14 e mais espigas, que contém cada uma 75 a 80 grãos, e as mais bem creadas até 120 [*]. A sua cultura não differe da das outras variedades, e póde semear-se tanto no inverno, como na primavera: em quanto á sua farinha, tem-

[*] Um cultivador francez, dando parte a Mr. Noisette do resultado da cultura desta nova variedade de trigo, entre outras cousas lhe diz, que um pé produzira 17 espigas que continham 1370 grãos, e que a mesma extensão de terreno que produz sessenta e cinco alqueires de outro trigo produzirá cento e trinta de trigo gigante, isto é, o dobro.

se conhecido conter entre 9 e 10 por cento de gluten, e ter muita analogia com as farinhas de Moissac, muito estimadas em París, pela superior qualidade do pão que dellas se faz.

Noisette, para poder fornecer aos cultivadores francezes a necessaria semente deste tão vantajoso cereal, o cultivou primeiramente no seu vasto viveiro de París, e na sua herdade de Borgonha; o seu preço, porém, regulava ainda em 1834 por duas moedas o alqueire. O Sñr. Pereira Rubião, portuguez distincto, que grandes serviços tem feito á industria e agricultura portugueza, o introduziu no nosso paiz, remetendo nesse mesmo anno uma porção delle ao Sñr. Manuel Alves Ferreira Pinto Villar, proprietario e residente em Villa-nova de Gaia, o qual semeando-o pela primeira vez em 1835, acha-se hoje nas circumstancias de fornecer a quantidade, que estiver em proporção com a sua actual colheita.

Não trabalharemos por inculcar aos agricultores de cereaes esta importante semente: o bom juizo de cada um basta para fazer perceber as vantagens, que se podem tirar da propagação do trigo gigante em Portugal.

Do espirito de ordem. — E' uma preocupação, infelizmente acreditada, que o espirito de ordem é partilha das almas apoucadas. Muitos se accusão na sociedade de serem faltos de arranjo, ou de ordem, como muitos tambem se accusão de serem demasiado bondosos, ou demasiado francos, sensiveis, &c, com essa orgulhosa humildade, que é uma isca indirecta para pescarem elogios. Nesta opinião vai um erro pernicioso. Não teem distinguido que se nas pessoas de mediocre engenho o espirito d'ordem degenera em ridiculas minucias, a culpa é do character acanhado dessa gente, e não do *habito de collocar tudo no seu respectivo lugar*. Não é este o que apouca as almas, pelo contrario são as almas apoucadas, que o desfiguram, applicando-o a bagatellas: porém o mau uso que uma pessoa faz de qualquer qualidade nada argue contra essa mesma qualidade. Longe de ser incompativel com o desenvolvimento da intelligencia, o espirito de arranjo, ou de ordem o auxilia, e facilita; estabelece em o nosso entendimento uma especie de serviço regular de todas as nossas faculdades, que dobra a força de cada uma, fazendo-as obrar por seu turno, e em tempo opportuno. Mas é sobre tudo em a nossa felicidade que elle exercita a sua influencia salutar: arranja a vida como uma casa bem disposta, onde o proprietario acha todas as commodidades; previne as magoas, e assegura o futuro. Finalmente milhares d'exemplos, que temos á vista pelo mundo, nos provam que o espirito de ordem póde muitas vezes substituir o grau superior da intelligencia, da força, da actividade, e as demais qualidades, que nos ajudam a trilhar o caminho da existencia, ao passo que nenhuma dellas o substitue. Os dons naturaes, ou adquiridos, nos encaminham aos resultados; porém só o espirito de ordem torna os resultados proveitosos.

Aquelles que são crueis para com os animaes, e esquecidos de que estes entes sentem, e soffrem como nós, os maltractam sem proveito, deveriam pelo menos lembrar-se, de que é preciso poupar o servo de que carecemos. — *Simão de Nantua.*

Escriptorio da Direcção da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, Rua do Arsenal
N.º 55 = 1.º andar.

LISBOA — NA TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE.